

## RECADO DE PARIS

PARIS, fevereiro — Edith Piaf voltou de Nova York com uma canção nova. "Laisse le partir", a história de uma mulher que vai chorar junto da amiga porque seu amado quer abandoná-la — sem saber que aquela amiga é a nova amada de seu amado. Em suma: uma canção 100 por cento Piaf, com campainha de telefone tocando no meio.

Disse que uma tarde estava com muito calor em Nova York, então pegou da tesoura e cortou os cabelos — e por isso surgiu o penteado "Napoléone", que é a última moda.

E por falar em moda: em agosto de 1947 eram precisos até 18 metros para um vestido, agora bastam 3. A saia subiu, nesse tempo, de 25 para 40 centímetros do solo (apenas Marcel Rochas se limita a 35 cms.) e tem de roda apenas 85 centímetros. Nada de mangas, nesta primavera; seios "em pomme" — e de um modo geral a mesma moda de 1925, menos aquela horrenda cintura baixa. Os jornais saudam essa nova moda, ao mesmo tempo prática e feminina. Dizem que os vestidos de noite são deslumbrantes, roubados a contos de fada. Jacques Fath tem vários modelos com colarinho duro de ponta virada e gravata de "smoking" (aí fica o aviso para os rapazes que têm irmãs elegantes). Há também golas pontudas e outras que imitam o "tutu" das bailarinas. O mesmo "tutu" aparece no lugar das mangas.

Fora disso algumas variações engraçadas, como coletes de toureiros e outras sugestões da indumentária folclórica.

\* \* \*

Mas nem tudo é elegante em Paris. Exemplo: a linguagem parlamentar. Um jornal fez uma estatística (excluindo os termos demasiado cabeludos) abrangendo os debates da Assembléia Nacional de 1 de fevereiro de 1949 a 1 de fevereiro de 1950. Na bancada comunista destacaram-se Florimond Bonte, que 18 vezes berrou contra os "burgueses cerrutos", Thorez (25 vezes "mentirosos"), Trillon (14 vezes "pordidão"), 5 vezes "lixo da humanidade" e 8 vezes assassinos de operários. Total da bancada: 110 "canalhas", 288 "salauds" e "goujats", 180 "assassinos" e 270 "fascistas", além de 80 "provocadores".

No MRP destacou-se Devemy, com 32 vezes "lacaos de Moscou"; as mais brilhantes frases da bancada foram "proletários de luxo" (alusão ao carro Delahaye, de Thorez) "exploradores dos mortos" e "vendedores de caviar".

Na URSS brilhou Plevin, que 9 vezes gritou "históricos" e 9 vezes "ignomínia", e no PRL Pierre André, que empregou 8 vezes "chacal", além de F. Dupont, com 10 vezes "truqueurs" e 31 "salauds". Foram registrados ainda 120 "saloperies" e 65 "ordures".

Assim por diante. Quanto ao presidente Herriot, ele disse umas 5 mil vezes: "Je vous en prie, Messieurs..."

25.2.50 R. B.

25.2.50